

— E então, será a hora da nossa Igreja entrar em cena. O rosto bondoso de Risei Kotomine mantinha seu sorriso enquanto continuava: — Quando Caster ou Lancer forem forçados a matar civis para recuperar energia e resistir, a Igreja emitirá uma ordem de caçada, convocando os outros Mestres e Servos para uma perseguição conjunta. — Depois, recompensaremos os participantes com um Comando Sagrado. — Tenho certeza de que nenhum Mestre recusaria essa recompensa. Naquele momento, poderei confirmar pessoalmente quem é o Mestre de Berserker. — E, de quebra, você ganhará um Comando Sagrado de volta. Como esperado, os planos do velho estavam alinhados com os de Tokiomi Tohsaka. — Portanto... é uma oportunidade rara. — Precisamos agir antes que outro Mestre faça um novo contrato com Caster ou Lancer. — Com o poder de Assassin, forçar um deles não será difícil. O plano era perfeito, mas com uma condição: Caster e Lancer não podiam ter novos Mestres, ou tudo desmoronaria. — Assim, descobrimos o Mestre de Berserker, eliminamos a instabilidade de Caster ou Lancer e ainda recuperamos um Comando Sagrado. — Três vantagens de uma vez. — Depois, basta que Archer contenha Berserker enquanto Assassin elimina seu Mestre. E a vitória estará garantida! — Com Berserker fora do caminho, Saber e Rider não serão problema. Um sorriso surgiu nos lábios de Tokiomi Tohsaka, que já vislumbrava o futuro da vitória. A Raiz. Era o que todos os magos almejavam. Desta vez, ele, Tokiomi Tohsaka, certamente alcançaria seu objetivo! — Vou contatar Kirei agora e ordenar que Assassin persiga Caster ou Lancer. — Assassin, como foi a missão? — Encontrei. Mais do que esperava. — Ótimo. Por enquanto, não chame atenção. Volte, o professor tem uma nova tarefa para você. Após receber a mensagem de Tokiomi, Kirei Kotomine chamou de volta seu Servo, Assassin. — Perseguir Caster ou Lancer? Ao ouvir a nova missão, Kenshin ficou um pouco desconfiado. — O professor foi claro: apenas perseguir, não matar. — Precisamos levar um deles à beira da morte. Kirei explicou calmamente. — Isso parece mais complicado do que parece. O instinto de assassino de Kenshin o fez perceber que havia algo mais por trás daquilo. — É para preparar o próximo passo. O professor quer usar Caster ou Lancer para descobrir o Mestre de Berserker. — Hm? — Forçar um deles a quebrar as regras e convocar os outros para uma caçada. — Ou seja, querem que eu force Caster ou Lancer a matar civis? Seus olhos se tornaram frios. Kenshin entendia o plano. Como Servo convocado, ele sabia que havia a opção de "matar para recuperar energia", mas isso só acontecia em situações extremas. — Você parece bastante insatisfeito. — Claro! Como Hitokiri, no passado, Kenshin talvez não se importasse. Mas depois de seu tempo com Tomoe, ele passou a detestar envolver inocentes. A menos que fosse absolutamente necessário, ele jamais mataria civis. E forçar outro Servo a fazer isso? Jamais aceitaria. — Não se recuse ainda. Não usarei um Comando Sagrado. Percebendo o frio no olhar de Kenshin, Kirei sabia como lidar com seu Servo. — Como padre da Igreja, também detesto esse método. — Mas, no momento, não posso me opor ao meu mestre e ao meu pai. — Entenda minha situação, Assassin. Quanto mais Kirei explorava seus sentimentos, mais encontrava a forma certa de persuadir. — Podemos seguir as ordens, mas não exatamente como eles querem. — ? A abordagem indireta de Kirei fez Kenshin recuar em sua hostilidade. — O importante é que Caster ou Lancer sejam incriminados. — Quantas vezes, no passado, crimes foram inventados? Kenshin ficou em silêncio, compreendendo a mensagem. Era uma abordagem que ele podia aceitar. Não precisava forçar Caster ou Lancer a matar civis de verdade. Bastava que Kenshin os perseguisse e "testemunhasse" um deles cometendo o crime. A Igreja então confirmaria a acusação, e os outros Mestres se uniriam para a caçada. Se Caster ou Lancer realmente mataram alguém? Isso não importava. Eles eram apenas peças no jogo. Nada do que dissessem ou fizessem os livraria do destino traçado. — O professor já enviou familiares para procurá-los. — Assim que encontrarmos Caster ou Lancer, agiremos. — Esteja pronto para agir a qualquer momento. Kirei olhou impassível para Kenshin, sentindo um frio na espinha. A aura assassina de seu Servo era digna do título de "Corta-Cabeças". (Definitivamente... emoções são necessárias!) Se hesitasse ou insistisse demais, antes que pudesse usar um Comando Sagrado, a lâmina de Assassin já teria cortado sua cabeça.

Capítulo 27: Aliança! Os Dois Reis da Bretanha! — Ugh... Ajeitando suas roupas casuais, Waver estava extremamente nervoso. Há pouco, ele recebera a resposta do Mestre de Saber. Disseram que queriam marcar uma reunião para discutir a aliança. [Se estiver com medo, pode recusar.] O Rider

até deu a ele o direito de escolha, mas era óbvio que o servo via algum valor nesse encontro. Levando em conta a péssima reputação de Kiritsugu Emiya no mundo da magia, era impossível Weiba não sentir medo. Afinal, era um homem conhecido por métodos cruéis — alguém que realmente matou outros magos sem hesitar. Fazer um acordo com ele seria como dançar com um tigre faminto. [Calma, Weiba Velvet!] [Você é o Mestre do Rider, não precisa ter medo.] Ele respirou fundo, tentando acalmar o coração acelerado, convencendo a si mesmo. Assim que se sentiu mais estável, saiu do quarto. — Já esperei demais, Rider. Podemos ir agora. Olhou para o servo, que estava vestindo uma camisa casual de manga comprida, e falou com determinação. — Hmm, pelo menos não fugiu. Isso é digno de elogio. — Espero que mantenha essa coragem até a reunião. Rider observou a expressão séria de Weiba e respondeu com um tom neutro. — Eu sou seu Mestre, pelo menos isso! Não vou passar vergonha. — Melhor assim. — Escolher um lugar tão aberto é uma forma de mostrar boa-fé? Kiritsugu e Saber estavam sentados em uma mesa na área externa de um café, encarando friamente o par que chegara. Era uma rua comercial movimentada — qualquer conflito aqui colocaria civis em perigo. [Sem armadilhas mágicas.] [Nem bombas ou minas escondidas.] Kiritsugu, sempre cauteloso, já havia verificado que o local era seguro. — Kiritsugu Emiya, o Assassino de Magos. — Você matou muitos magos, mas nunca atacou civis sem motivo. — Por mais que queira me matar agora, não faria isso no meio da rua. Para surpresa de Kiritsugu, Weiba se sentou com uma postura digna, imitando a elegância habitual do Rider. Não podia mostrar fraqueza — qualquer sinal de nervosismo o colocaria em desvantagem. — ... A mão que segurava o cigarro parou no ar. Kiritsugu percebeu que o jovem mago havia feito sua lição de casa.